



**Universidade de Brasília/UnB
Instituto de Ciências Humanas/IH
Departamento de Serviço Social/SER**

Fernanda Alves Porto Carreiro

**O Trabalho das Assistentes Sociais na Eletrobras/Eletronorte: conhecendo as
potencialidades como determinantes do
exercício profissional a partir do Projeto Ético-político**

Brasília - DF

2014

Fernanda Alves Porto Carreiro

O Trabalho das Assistentes Sociais na Eletrobras/Eletronorte: conhecendo as potencialidades como determinantes do exercício profissional a partir do Projeto Ético-político

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social (SER), do Instituto de Ciências Humanas (IH), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, pela Universidade de Brasília (UnB), sob orientação da Prof.^a Dra. Daniela Neves.

**Brasília - DF
2014**

Fernanda Alves Porto Carreiro

**O Trabalho das Assistentes Sociais na Eletrobras/Eletronorte: conhecendo as
potencialidades como determinantes do
exercício profissional a partir do Projeto Ético-político**

A Banca examinadora abaixo identificada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso
de Serviço Social, da Universidade de Brasília.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Daniela Neves
Departamento de Serviço Social – SER/IH/UnB
Orientadora

Prof.^a Dra. Adrianyce Angélica de Sousa
Examinadora Interna - SER/IH/UnB

Prof.^a Dra. Cristiane Lima
Examinadora Interna - SER/IH/UnB

Brasília - DF
2014

AGRADECIMENTOS

Meu eterno agradecimento sempre em primeiro lugar a Deus, que por seu amor, sua bondade e fidelidade me abençoou e continua me abençoando sempre. Também por ter me permitido entrar na Universidade de Brasília aos meus 18 anos, cursando Serviço Social, e por vivido momentos inesquecíveis com pessoas maravilhosas durante os 5 anos de curso. Certamente Cristo esteve e sempre estará comigo. Senhor, Obrigada por diariamente conduzir Tudo segundo a Tua boa, agradável e perfeita vontade, Amo-te mais que Tudo!

Agradeço à minha família, minha mama, e meus irmãos, Teus e Sarinha, que como símbolos de amor, aconchego e apoio sempre estiveram ao meu lado. Ajudando-me nos momentos difíceis, se alegrando nas bem-aventuranças e me corrigindo sempre que preciso fosse. Teus e Sarinha, Vocês são os melhores irmãos que eu poderia ter. A minha mama Karla, por ser exemplo de mulher, guerreira, forte e amável. Mulher esta que me ensinou nos caminhos de Deus, me instruiu em valores. Mulher que nunca desiste, que batalha por seus sonhos. Pai agradeço-te por sempre me incentivar a continuar buscando conhecer mais, como o senhor mesmo diz desde pequena, “Conhecimento nunca é roubado”. Obrigada por mesmo de longe sempre estar perto de mim!

Sou muito grata por ter você, Pedro Felipe, como namorado, melhor amigo e cúmplice, há nove anos. Que com toda sua sabedoria, mansidão e amor me ajudou e continua me ajudando, a confiar em Deus sob todas as coisas, a sorrir mesmo em meio à tempestade. Obrigada por me fazer sentir mais feliz e realizada ao seu lado!

As minhas eternas amigas, Laila, Ana Carol, Julia e Manu, por serem incondicionalmente minhas amigas e companheiras fiéis! Os nossos momentos juntas são, sem dúvidas, inesquecíveis, repletos de gargalhadas, choros, desabafo, crescimento e orações. Vocês são lindas!

Agradeço especialmente a Gabi Ramos, por ter me incentivado e sensibilizado a fazer Serviço Social, desde quando fora graduanda na UnB. E claro, por ter sonhado junto também com minha aprovação, a tal ponto de ter se lembrado de procurar meu nome na lista de segunda chamada e me ligar chorando contente por sermos também parceiras de UnB.

Agradeço grandemente a doce Luzinete por sempre ser tão prestativa e atenciosa comigo! E claro, por ter se disponibilizado, mesmo abarrotada de compromissos, a ajudar-me com a correção e formatação do Trabalho. Espero um dia poder retribuir ao menos um pouco do carinho que sempre recebo.

Meus agradecimentos a todos os colegas de classe que foram certamente incríveis companheiros de jornada. As amigas que formei desde o início da graduação, em Março de 2010, Fê Câmara, Ray Moreira e Gabi Canuto, as quais caminharam comigo nesses cinco anos. Sempre incentivando umas as outras, nos alegrando e nos apoiando mutuamente. Vocês fizeram da graduação um tempo de crescimento e muita alegria. Fê, muito obrigada por estar ao meu lado, vivendo e sonhando a cada dia comigo. Você se mostrou com toda sua doçura e maturidade, um incentivo a continuar na nossa caminhada, rumo a nossa formação profissional. Certamente que nossa amizade perdurará por muito e muito tempo. Obrigada por Tudo! Serei eternamente Grata a Deus por nossa amizade.

Aos docentes do Serviço Social que no decorrer da graduação me fizeram ter uma nova perspectiva do mundo e de suas nuances. Por me ensinarem o significado e riqueza da nossa profissão e por transmitirem o conhecimento com tanta qualificação. Agradeço imensamente a minha orientadora, Daniela Neves, por ter aceitado caminhar comigo na construção desse trabalho. Por ter sido paciente e compreensiva comigo nessa jornada de criação da minha primeira e inesquecível monografia.

Jamais me esquecerei do que vivenciei de crescimento e amadurecimento, pessoal e profissional no campo de estágio da Eletronorte/Eletronorte, com o apoio constante das assistentes sociais Maria Da Ajuda Rêgo e Edith Burle Paolinetti Câmara Oliveira. Às minhas supervisoras de campo que sempre serei imensamente grata, primeiro por todo carinho e atenção que me acolheram desde o início do estágio, em Maio de 2013. Por todas as vivências juntas, onde me cobraram, estar sempre em busca de desenvolver e aprofundar meus pensamentos e compreensões. Além de toda equipe multiprofissional que tanto contribuiu para que buscasse ser sempre profissional e ética em tudo realizado.

Serei eternamente grata a todas (os) que de alguma forma fizeram parte dessa minha grande conquista. Sem dúvidas Deus é maravilhoso por ter me presenteado com todos Vocês!

**Porque dele e por ele,
e para ele são todas as coisas;
glória, pois, a ele eternamente. Amém
(Romanos 11:36)**

RESUMO

O presente trabalho é fruto de um estudo realizado com a finalidade de compreender as potencialidades como determinantes do exercício profissional das Assistentes Sociais da Eletrobras/Eletronorte, a partir do Projeto ético-político e seus princípios, diretrizes e valores norteadores. Partindo do princípio de que à luz da consolidação desse projeto é possível fortalecer a profissão e seus compromissos, responsabilidades e objetivos, além de contribuir para uma maior visibilidade ao Serviço Social nos espaços sócio ocupacionais. É válido ressaltar que o Serviço Social na empresa faz parte da Gerência de Segurança, Medicina do Trabalho e Qualidade de Vida- GSPS, que é composta por uma equipe multidisciplinar composta por 02 (duas) assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeuta, médicos e enfermeiros. Que almejam a concretização de programas e políticas institucionais que contribuam com o aumento do índice da qualidade de vida do trabalhador e das condições e determinantes de seu trabalho, visando o fortalecimento e atualização de programas na área da saúde e da segurança. Dessa forma entre os objetivos pode-se destacar, o estudo pela compreensão da atuação profissional no contexto do perfil institucional da Eletronorte. Análise de aspectos incidentes sobre a atuação profissional das assistentes sociais nessa área pesquisada. E a investigação das condições de trabalho profissional, a consolidação do Projeto ético-político como balizador da atuação das assistentes sociais. E por fim, apreender conforme as vivências do estágio, os limites, desafios e potencialidades do Serviço Social frente as suas atribuições privativas, competências e ações profissionais, como parte das relações sociais de trabalho da Eletronorte.

Para que fossem alcançados tais objetivos foi realizada entrevista semiestruturada com duas (02) assistentes sociais da Eletronorte.

Palavras-chave: Serviço Social, Projeto ético-político, Atuação Profissional.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| ELB | Eletronorte |
| ELN | Eletrobras |
| UDs | Unidades Descentralizadas |
| GSPS | Gerência de Segurança, Medicina do Trabalho e Qualidade de Vida |
| TFD | Tratamento Fora de Domicílio |
| Home Care | Internação Domiciliar |
| E-VIDA | Caixa de Assistência do Setor Elétrico |
| PPRS | Plano de Recuperação e Promoção da Saúde |
| IQVE | Índice de Qualidade de Vida e Estresse |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| CAPÍTULO 1 | 13 |
| SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL..... | 13 |
| 1.1 O surgimento e desenvolvimento do Serviço Social no Brasil | 13 |
| 1.2 O significado sócio histórico e trabalho do (a) assistente social..... | 18 |
| 1.3 A Inserção do Serviço Social nos espaços sócios ocupacionais..... | 20 |
| 1.4 Contrarreforma do Estado | 24 |
| CAPÍTULO 2 | 26 |
| SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DA PROFISSÃO | 26 |
| 2.1 A construção do Projeto Ético-político da profissão e importância na atuação | 26 |
| 2.2 A dimensão política do Projeto ético-político do Serviço Social..... | 31 |
| 2.3 Desafios do Projeto ético-político frente à sociedade..... | 32 |
| CAPÍTULO 3 | 36 |
| SERVIÇO SOCIAL NA ELETROBRAS/ELETRONORTE | 36 |
| 3.1 Estudo sobre a Eletronorte/Eletronorte | 36 |
| 3.2 Atribuições e competências das Assistentes Sociais | 38 |
| 3.3 Condições de Trabalho do Assistente Social..... | 43 |
| 3.4 Demandas e articulações do Serviço Social na GSPS | 45 |
| 3.5 Ações profissionais e o Projeto Ético-político | 47 |
| REFERÊNCIAS | 51 |
| ANEXOS | 55 |
| ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA | 57 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura-se como um estudo e compreensão da atuação profissional e suas possibilidades à luz da consolidação do Projeto ético-político da profissão. Fundamentados a partir da compreensão do surgimento e desenvolvimento do Serviço Social no Brasil. Tendo em vista o contexto histórico-social e os determinantes políticos da construção da profissão e fortalecimento do espaço do Serviço Social além de correlacionar sua inserção nos espaços sócio ocupacionais no decorrer de sua trajetória de reformulação.

Foram pesquisados e analisados quais formas tem-se operacionalizado e concretizado os princípios e valores propostos no projeto ético-político profissional, no Código de Ética, na Lei de Regulamentação e outras legislações balizadoras do exercício dessa profissão. Com isso foi alcançado como resposta à pergunta problema, quais são os limites, alicerçados aos desafios, que constroem possibilidades e possíveis avanços a atuação dos assistentes sociais na Eletronorte.

A aproximação com o tema das potencialidades do Serviço Social na atuação profissional no campo sócio ocupacional da Eletronorte se deu como reflexo das experiências vivenciadas e de todo acúmulo produzido nessa caminhada de estágio na empresa, fazendo parte e buscando contribuir na Gerência de Segurança, Medicina do Trabalho e Qualidade de Vida- GSPS. Foi despertada pelo interesse e indagações construídas ao longo da supervisão e vivências, sobre as possibilidades, limites e desafios do Serviço Social. Sempre objetivando articular a pesquisa e os resultados alcançados às legislações da profissão, como o Projeto ético-político, Código de Ética de 1993, Lei de Regulamentação da Profissão, partindo do princípio de que são balizadores da atuação dos assistentes sociais.

Essa pesquisa foi composta por etapas, iniciadas com o estudo bibliográfico das obras existentes sobre o tema do surgimento e desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, baseadas basicamente nas fontes de Yamamoto e Netto. Outros temas articulados foram o processo de inserção do assistente social nos espaços sócio ocupacionais; a correlação da contrarreforma e seus rebatimentos para a atuação profissional e inserção nos campos; a construção e consolidação do Projeto ético-político da profissão; um estudo desenvolvido sobre o histórico da Eletronorte/Eletronorte; o significado do Serviço Social nesse âmbito da Gerência de

Segurança, Medicina do Trabalho e Qualidade de Vida- GSPS, que foi a área pesquisada dentro da empresa.

Outra etapa do trabalho foi à elaboração do roteiro de entrevista semiestruturada e sua realização com as assistentes sociais. Posteriormente foi o estudo e reflexão sobre as informações coletadas, para serem articuladas ao desenvolvimento do trabalho em questão.

Partindo do princípio de que os espaços sócio ocupacionais são produtos histórico-sociais condicionados tanto pelo grau das lutas sociais trabalhistas quanto pelo contexto que se insere e seus determinantes político-econômicos, sócio-culturais que o compõem.

Tendo em vista que o cenário que foi realizado essa pesquisa é a Eletrobras/Eletronorte, configurada como uma sociedade anônima de economia mista, subsidiária das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras, sendo esta uma concessionária de serviço público de energia elétrica brasileira.

Essa empresa foi criada em 20 de junho de 1973, tendo sua sede localizada no Distrito Federal, com suas atividades na área de geração e distribuição de energia elétrica aos 09 (nove) estados da região chamada “Amazônia Legal”, constituída por: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. E por meio do Sistema Interligado Nacional – SIN fornece energia elétrica para empresas compradoras que distribuem essa energia para as demais regiões brasileiras. Como é o caso, por exemplo, de Brasília-DF onde o Centro Excursionista Brasileiro- Ceb compra a energia elétrica produzida pela Eletrobras, e distribui para a cidade.

Em face das transformações na sociedade atual, no âmbito político, econômico, cultural e social, a reformulação das relações sociais, a expansão do modo de acumulação e produção capitalista, e conseqüentemente seus determinantes, como a intensificação da exploração da mão-de-obra, o crescimento do exército industrial de reserva, o aumento da pauperização e das expressões da questão social, a desigualdade e tantas outras advindas com o capitalismo. É nesse cenário que se constitui o campo de atuação do assistente social, do seu compromisso ético-político balizado pelas legislações mediadoras da profissão.

Mais precisamente na década de 90, o aumento das possibilidades de atuação nos espaços sócio ocupacionais foi um marco na profissão. Reflexo da intensificação e fortalecimento das chamadas organizações não governamentais-ONG's. Concomitantemente ao avanço das políticas de cunho neoliberais, as quais reduziram o papel do Estado, frente às demandas e necessidades emergentes da sociedade civil. Através da responsabilização das entidades e instituições sociais que visam à prestação de serviços sociais.

Tendo em vista que é exatamente no centro da questão social e seus rebatimentos que o exercício profissional recebe seus delineamentos frente à outras profissões das ciências sociais ou humanas.

Com isso perceber que os campos de atuação são frutos das particularidades e totalidade dos determinantes, enquanto condições de trabalho, suas relações, em meio ao processo de reformulação do modo de acumulação, e das relações de produção.

Por fim, objetivou-se compreender os determinantes como condicionalidades a atuação profissional em um cenário não comum no meio profissional, que se faz em uma instituição empresarial, alicerçada à ideologia e princípios que originalmente iriam contra a emancipação humana, democracia e consolidação dos direitos dos indivíduos.

CAPÍTULO 1

SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL

1.1 O surgimento e desenvolvimento do Serviço Social no Brasil

A gênese do Serviço Social no Brasil deve ser compreendida como fruto da história e do contexto dos processos sociais e econômicos da realidade brasileira na época. Em meados da década de 30 a Igreja Católica detinha grande poder de influência nas decisões política e econômica, o que ratifica clara estratégia de tomadas de decisões para consolidação de ações doutrinárias direcionadas a um trabalho social que buscassem efeitos políticos.

Tendo por base a teoria de Karl Marx que desenvolve a ideia de que o trabalho enquanto criador de valor é também uma forma social e histórica, onde se desenvolve também as relações sociais de produção entre os indivíduos. O que consolida e intensifica o capital, tornando-o eixo central da reprodução social capitalista.

Ou seja, a apropriação do tempo de trabalho não pago por parte do proprietário dos meios de produção e do lucro, não é o único fruto da reprodução capitalista, mas também o capital como criador de relações sociais, as quais se criam e recriam nos seus diversos âmbitos da sociedade. Com isso o capital produz não só o capital em si, mas também força de trabalho em desenvolvimento. Entretanto, essa força ao ser transformada em trabalho, também se configura como capital.

Dessa forma, a reprodução capitalista cria em larga escala a reprodução das relações. Porém como a estrutura do capitalismo está no antagonismo das classes, a reprodução das relações de classes também se tornam contraditórias. Com isso a ampliação capitalista, e a crescente classe proletária, evidenciam a intensificação da consciência alienada, a qual permite essa reprodução das relações de classes contraditórias.

Portanto, o Estado juntamente com o setor privado começa a exercer alguns serviços sociais, inicialmente com a política de higienização, atrelada a qualidade de vida dos indivíduos, por meio do controle social. Assim a estratégia utilizada por parte das classes dominantes, objetivando demonstrar seu poder sob a sociedade,

foi com a criação de políticas sociais, que amenizasse os conflitos advindos das relações sociais.

Nesse sentido, com a expansão do capital concorrencial para o monopolista, a intensificação da pauperização da força de trabalho, a individualização das expressões da questão social por parte do Estado, culpabilizando os sujeitos por suas condições, impulsionou a criação da Escola de Serviço Social de São Paulo, em 1936. Nessa conjuntura de grandes tensões sociais e políticas, que se culminou a necessidade de um técnico que conseguisse responder as expressões da questão social.

Surge assim um movimento unificado entre o Estado Capitalista e a Igreja, tendo seus interesses enraizados nos fundamentos do capitalismo, exploração da mão-de-obra, por meio da alienação social e pauperização da sociedade.

A criação dessa Escola marcou o início de uma nova prática de assistência social, enquanto a Igreja vivenciava momento de redefinição na sociedade brasileira. Nesse momento, emergia-se a necessidade de um profissional que surge entre os aparelhos do Estado, intensificado pela demanda de uma qualificação acadêmica e técnica desse profissional.

As (os) assistentes sociais que se formavam nessa Escola, eram direcionadas às tarefas de obras sociais, inspiradas pelos valores e visões do catolicismo, tal como: alcançar “melhorias dos costumes”. Dessa forma, as principais atribuições das recém formadas, no interior das famílias operárias, estavam focadas em áreas que possibilite controle social, como a educação dos filhos, equilíbrio das finanças, valores do matrimônio, dentre outros enfoques, anteriormente encaminhadas e limitadas na formação acadêmica.

Assim, o Estado juntamente com o a Igreja Católica, se mobilizaram intensamente para reformular essas instituições sociais, de forma, a propiciar melhores condições para a consolidação dos objetivos estatais e católicos, como diz o autor Castro (2008).

Sendo assim, podemos afirmar na atualidade, que o objeto de estudo e intervenção profissional do Serviço Social, desde o seu princípio, se consolida na questão social e suas diversas expressões, sendo essa, fruto da complexa e dinâmica relação social, gerada no seio das contradições capitalistas, como desenvolve lamamoto (2004).

À vista disso, o Serviço Social se originou como profissão sob marcas capitalistas na sociedade capitalista tais como: as desigualdades sociais, a alienação, a negação de direitos, contradições oriundas e intrínsecas ao modo de produção vigente à época e até os dias atuais, com fundamentações nos antagonismos de classes sócias dentre tantas outras.

A questão social sustenta o eixo interventivo do Serviço Social, por meio da defesa dos interesses da classe trabalhadora, com base da busca de compreender a realidade contraditória social através de fundamentação teórica.

A consolidação das bases hegemônicas capitalistas, nos novos moldes de exploração da classe trabalhadora, trouxeram respostas profissionais também contraditórias, por estarem sob uma óptica vigente capitalista antagônica.

Em 1947 foi estabelecido o primeiro código de ética da profissão, já com uma perspectiva hegemônica, baseada no neotomismo, com a fundamentação de que os profissionais da área atuariam por terem vocação, com isso, sempre atrelados ao compromisso e valores religiosos, e conseqüentemente contribuindo para a reprodução das desigualdades e das práticas moralizantes.

Entretanto, na década de 60, segundo Santos (2013), a profissão se viu em um momento de “auto reconhecendo”, enquanto um trabalho que também detinha um caráter político. Mas principalmente, a análise da profissão a partir de um referencial teórico e metodológico crítico marxista. Esse foi o marco dos anos de 1960 da profissão, com uma configuração crítica profissional, fundamentada em um caráter político.

Como faz referência Iamamoto desenvolve a ideia de que os profissionais iniciam um processo de críticas dos próprios métodos e instrumentais utilizados, acarretando no chamado Método de BH, o qual buscava o distanciamento crítico das próprias práticas tradicionalistas e conservadoras do Serviço Social da época.

Posteriormente houve uma reformulação do primeiro código de ética, o que originou o código de 1965, tendo esse um caráter mais normatizado, com bases filosóficas, positivistas e que se manteve no neotomismo. Porém identificando a existência do pluralismo, configurando assim, uma profissão liberal.

Outra mudança ocorrida foi a responsabilização do Estado perante a questão social e suas conseqüências, deixando de serem vistas como “disfunções sociais”, e sim objeto de intervenções estatais, por meio de concretizar as políticas sociais,

objetivando o controle das classes trabalhadoras, para alcançar a legitimação da representatividade na sociedade brasileira; como desenvolve Santos (2013).

Entretanto, o próprio caráter do Estado como detentor do poder, sendo esse transversal aos aparelhos privados hegemônicos, os quais visam à intensa e constante fragmentação das classes e dominação social, influenciam certamente na consolidação das lutas sociais. Contexto capitalista esse onde essas lutas sempre são colocadas em cheque, com a finalidade de perder sua força política e social, para que assim a ordem permaneça no molde capitalista hegemônico e contraditório.

Em meados da década de 1960 com o golpe, houve-se um processo de expansão do mercado de trabalho dos assistentes sociais, com o surgimento de instituições e organizações estatais, que estavam sob o regime ditatorial e sua racionalidade burocrática. Dessa forma contribuiu para uma diminuição os reflexos e expressões da auto representação dos assistentes sociais.

Na década de 1970 a profissão vivenciou um momento da modernização conservadora, advento das inquietações e indagações profissionais admitidas à época. Pois se consolidava o período do capitalismo monopolista e reconhecimento do significado sócio histórico da Ditadura Militar para o desenvolvimento do Serviço Social. Com isso concretizou-se um processo fundamentado no compromisso com as classes trabalhadoras e subalternas, com a colaboração para a profissão após a adoção das bases de fundamentação teórico-metodológica e técnico-operativo da teoria de Karl Marx.

Além da legitimação da teoria marxista para a categoria, para Netto houve um processo de renovação do serviço social, composto por 03 (três) momentos de ruptura. A primeira diz respeito à perspectiva modernizadora que se fundamenta nos Seminários do Serviço Social realizados em Araxá, Março de 1967, e Teresópolis, em Janeiro de 1970, que buscavam inserir os profissionais em uma óptica de teorias e técnicas modernas, com novos instrumentais capazes de responder às demandas da ordem capitalista. O Seminário de Araxá contribuiu também com a construção e implantação dos níveis de intervenção profissional subdivididos em microsocial e macrossocial.

Conseqüentemente, houve o fortalecimento de uma vertente crítica na profissão, com a continuidade da perspectiva positivista, a qual restringia a

possibilidade de mudanças no decorrer da fase. Isso foi possível observar através de uma revisão nos níveis teórico- metodológico, técnico-operativo, e político do Serviço Social, chamado de Movimento de Reconceituação, que de fato só acontecerá em 1979.

Todavia como apresenta o código de 1975, houve um retrocesso do desenvolvimento do Serviço Social, pois a posição dos profissionais foi acrítica às suas intervenções e despolitizante, ao lado do poder estatal controlador, que visou o bem comum, orientando as atividades profissionais da época. Ou seja, o conservadorismo foi reafirmado.

A década de 1980 foi marcada por um cenário de lutas por transformações democráticas contra o Estado autoritário e antidemocrático, e combate pelos reflexos na sociedade brasileira como a miséria, o desemprego, a luta por políticas públicas e sociais consolidadas, almejadas pela democratização.

Diante desse contexto foi realizado um debate sobre os Códigos de Ética da profissão. Aconteceu em meados de 1986, refletindo na construção do 4º (quarto) código, demandado por ser contra as práticas assistencialistas e o conservadorismo tradicional. Mas os esses avanços ainda não foram os suficientes para as necessidades da época, segundo Barroco (2008), pois inexisteram mudanças sólidas nas bases éticas da profissão, e foram poucas as mudanças no eixo teórico-metodológico, como fundamentos Do Serviço Social.

Em 1990 houve momentos de reestruturação capitalista no Brasil, onde se objetivava alcançar um equilíbrio econômico nas forças produtivas. Segundo Motta (2000, p. 65), a flexibilização do mercado de trabalho, teve como reflexos a expansão do capitalismo no país, principalmente onde as consequências da questão social foram ainda mais profundas.

O enxugamento no mercado de trabalho, com a precarização das condições trabalhistas, a redução dos salários, são evidências de que a classe mais atingida nesse contexto foi a trabalhadora subalterna. Sendo essa não detentora dos meios e nem da produção final, e sim de sua mão-de-obra explorada e manipulada.

Em face disso, os (as) assistentes sociais repensaram o seu agir profissional, como parte intrínseca à essas mudanças macrossocietárias e microssocietárias. Compreendendo a dialética existente na complexidade da realidade e nas

potencialidades que há de diversidades e/ou singularidades, entendendo o ser social como fruto de um processo histórico das relações sociais.

Concluindo, em 1993 foi revogado o código de ética paralelamente à Lei de Regulamentação da Profissão, esses documentos contribuem para um posicionamento crítico e político da profissão e do seu agir, do seu compromisso com a classe trabalhadora e da compreensão do ser social e sua historicidade na realidade dinâmica capitalista.

Com isso houve de fato uma ruptura com o conservadorismo tradicional, possibilitando ao (a) assistente social intervir de forma crítica e qualitativamente, com vistas à totalidade da situação, buscando a emancipação dos indivíduos.

Vale destacar que é no centro das relações sociais entre as classes, que se consolida o campo de disputa de projetos e interesses. Cenário esse que se desenvolvem os determinantes do exercício profissional.

1.2 O significado sócio histórico e trabalho do (a) assistente social

As análises sobre o significado sócio histórico do trabalho do assistente social é produto do processo da renovação do serviço social brasileiro, com direcionamento crítico. Assim, torna-se necessário a compreensão da renovação que o Serviço Social vivenciou nas condições criadas, por exemplo, em meio a Ditadura Militar. Também nas lutas pela democratização da sociedade brasileira, as quais demandaram intervenções profissionais que alcançassem o ritmo da dinamicidade da realidade. Segundo Lamamoto, a profissão é uma especialização do trabalho coletivo, ou seja, um produto histórico, com um forte significado histórico-social.

O Serviço Social configura-se como integrante da divisão sócio técnica do trabalho, a qual é fruto das demandas sociais, que são reflexos das relações entre a sociedade civil e o Estado, e do enfrentamento das questões sociais. A partir dessa conjuntura que a/o assistente social detém de condições teórico-práticas para materializar ao máximo as políticas públicas e sociais.

As possibilidades e limites são estabelecidos pelo decorrer da história e do contexto de atuação profissional. As possibilidades e desafios somente serão transformados em opções concretas de intervenções profissionais se forem

apropriadas pela categoria e alocadas como perspectiva de pesquisa, formação e prática do Serviço Social, como cita Iamamoto (2004).

O processo de amadurecimento das bases teórico-metodológicas se desenvolveu em meados de 1970, com o Movimento de Reconceituação, que teve como objetivos a superação hegemônica do conservadorismo tradicional enraizado até então, como compreende e desenvolve Santos (2013).

A concepção da centralidade do trabalho na cena contemporânea está fundamentada na perspectiva marxista, a qual marca as análises a partir da vertente da “intenção de ruptura”, com grande contribuição de Iamamoto (1982). O Serviço Social vivencia maturidade no âmbito teórico-crítico para encarar e responder às expressões da reprodução das relações sociais capitalistas.

Segundo Iamamoto (2004) a especialização do trabalho está baseada na soma das expressões das desigualdades sociais, oriundas do modo de produção capitalista avançado, soma esta chamada de questão social e suas expressões.

Dessa forma, cabe à atuação dos (as) assistentes sociais alcançarem as mais diversas expressões da complexidade do cotidiano, a exemplo dessas, são as que os indivíduos vivenciam no ambiente de trabalho, no seio familiar, na vida social, no momento de legitimação ou negação de seus direitos e deveres etc.

É nesta tensão entre produção da desigualdade e produção da rebeldia e da resistência, que trabalham os assistentes sociais distintos, situados nesse terreno movido por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou deles fugir porque tecem a vida em sociedade. (IAMAMOTO, 1998. p28)

Dessa forma, compreender a totalidade de significado da questão social é também entender as múltiplas facetas de pressão da sociedade civil, além da reflexão, construção e reconstrução da vida social em um cotidiano.

Outro aspecto que caracteriza o Serviço Social na contemporaneidade é a profissionalização, o seu desenvolvimento e o crescimento do mercado de trabalho, desde a década de 1970, quando a economia vive momento de estagnação, com a o nível de inflação alto, e uma redistribuição dos poderes econômicos mundiais.

Nessa conjuntura de um modo geral, houve o processo de acumulação flexível, alta competitividade nos postos de trabalho, as tendências aos trabalhadores polivalentes, terceirização dos serviços, precarização do trabalho,

eliminação de direitos sociais, intensificação da exploração da mão da obra dentre outros acontecimentos.

Por fim, o profissional de serviço social precisa constantemente ampliar sua competência crítica, na perspectiva analítica, de pesquisa, e da realidade. Sempre permeado por atitudes que vislumbre novas alternativas de trabalho.

1.3 A Inserção do Serviço Social nos espaços sócios ocupacionais

Em uma sociedade que vivencia intensos reflexos da expansão do capitalismo monopolista como: a exploração da força de trabalho, a ideologia dominante e alienante, o padrão de acumulação e de regulação social do Estado, tendo como consequência também, a influência na divisão sócio técnica do trabalho.

Essas mudanças alcançaram diretamente a vida da sociedade civil como exemplo, a intensificação da jornada de trabalho, as exigências institucionais de contratação de trabalhadores (as) multifuncionais, salários reduzidos e instáveis, o surgimento de novas doenças, precarização das condições de trabalho. Ou seja, a questão social e suas expressões se manifestavam através do processo de revitalização de acumulação do capital.

Com a crise do capital também se intensificaram os agravos e manifestações da questão social, e com isso a intensificação das lutas sociais. Nesse momento o se originou novos campos de atuação para os profissionais do Serviço Social. Ou seja, é esse cenário que se constrói novos delineamentos ao mercado dos assistentes sociais, com o aumento da diversificação dos espaços sócio ocupacionais, com a atualização de requisitos profissionais para novas respostas sociais, habilidades e competência acadêmicas também se fizeram necessárias a esse profissional.

A busca por um direcionamento ético-político e técnico do trabalho do (a) assistente social passa a impulsionar o fortalecimento do movimento de lutas contra hegemônicas comprometidas com o debate do mercado de trabalho e suas complexas manifestações.

Para Iamamoto (2009) os espaços sócio ocupacionais contemplam paralelamente alternativas reprodutoras e superadoras da ordem capitalista vigente, sujeitos as tensões das classes sociais, em face das mediações.

Nesse contexto em 1988 foi consolidado o direito às políticas sociais, tendo a Seguridade Social como a primazia desse momento, o mercado de trabalho e os espaços sócio ocupacionais dos profissionais de Serviço Social sofreram mais uma expansão, com a criação de programas governamentais de atendimento aos diversos segmentos sociais, organização e planejamento com os movimentos sociais, elaboração, consolidação e avaliação de projetos e programas, além de assessoria e consultoria no campo da pesquisa científica.

É preciso salientar que o (a) assistente social, enquanto trabalhador assalariado vende sua força de trabalho qualificada e especializada a empregadores, em troca de uma quantia monetária, expressa em - real no Brasil – como preço de seu trabalho útil. Entretanto o valor social desse trabalho adquire outro nível, enquanto trabalho concreto, que responde as necessidades e demandas da sociedade. Porém o trabalho só poderá de fato atender à essas necessidades sociais se for igualado a outro trabalho abstrato, ou seja, igualando este último à um caráter social também.

Dessa forma o assistente social é proprietário de sua força de trabalho especializada. Ela é produto da formação universitária que o capacita a realizar um “trabalho complexo”. Assim esse profissional se integra a uma instituição empregadora como parte de um coletivo trabalhador, totalizando uma força de trabalho cooperativa, com diversas possibilidades de delineamentos em espaços ocupacionais distintos.

Os espaços sócio ocupacionais são permeados por tensões institucionais e políticas as quais fundamentam suas demandas. Pois o espaço é de luta em favor de projetos distintos, e pela defesa dos direitos sociais universais, versus o processo de mercantilização e refilantropização dos atendimentos às necessidades da sociedade civil.

As potencialidades desses espaços coletivos tendem a ser no momento da articulação política no campo da sociedade organizada, a fim de impulsionar ao alcance de respostas democráticas. Além de contribuir no campo das pesquisas e projetos que ampliem o campo do conhecimento e do saber profissional.

Nesse sentido, é de suma importância reafirmar as intervenções realizadas nas chamadas “pontas”, no campo da organização popular, da educação, dos movimentos sociais, de ocupação das instâncias de organizações políticas.

Outro espaço de atuação profissional com a dilatação do mercado de trabalho dos assistentes sociais é a criação do chamado terceiro setor¹, é classificado como o qual não faz parte do Estado, apenas o primeiro setor (Estado), segundo (mercado), ou seja “não-governamental”, ou “não lucrativo”. Com perfil para o desenvolvimento da sociedade, e que fosse constituído por organismos da sociedade civil de interesse público, em suma, é como se a sociedade se reduzisse á organizações - entidades civis sem fins lucrativos – não sendo integrados por partidos políticos, sindicatos, nenhum ente que tenha representatividade política.

Outro fator determinante para a inserção do Serviço Social nos espaços sócio ocupacionais é a percepção dos impactos do Estado como determinante no trabalho. Como exemplo, as expressões da alienação, como parte intrínseca do trabalho assalariado, refletem diretamente no trabalho do assistente social nos mais variados espaços ocupacionais. As relações sociais que emolduram esse espaço, e a organização do processo de trabalho oferecem distintos significados a ele.

Com isso o Estado em toda sua história tem sido e ainda é o maior empregador dos assistentes sociais no Brasil. Assim uma das configurações que influenciam na realização desse trabalho, são as bases burocráticas estatais. A burocracia está fundamentada na divisão capitalista do trabalho, nas suas relações sociais, a hierarquização, e erguidas pela enfática propriedade privada.

Dessa forma os aspectos do fazer burocrático² se consolidam por meio da realização de procedimentos profissionais rotineiros, acrícos e burocráticos. Que aproximam direta ou indiretamente das práticas da origem da profissão, baseadas no assistencialismo e estritamente no campo do imediato.

Pelo fato dos assistentes sociais atuarem na intermediação entre as demandas sociais e o seu acesso aos serviços sociais e consolidação de seus direitos. Assim esse profissional se insere na linha perpendicular composta pela esfera pública versus privada. Sendo um trabalhador utilizado pelo Estado para

¹O Terceiro setor constituiu-se no âmbito da instância de atuação pública não estatal, formado a partir de iniciativas privadas, de cunho voluntário, que não objetivam fins lucrativos, que visam o bem comum da sociedade civil. É composto por diversas instituições: organizações não-governamentais, entidades filantrópicas e assistenciais, fundações e associações comunitárias dentre outras. (FREIRE, 2014).

² A Burocracia evidencia o distanciamento com os interesses coletivos, fortalecendo os interesses particulares e manifestando sua relação direta com os objetivos do Estado. (BRAZ, 1999).

intervir nas instâncias dos conflitos da sociedade civil, como consequência das relações sociais cotidianas.

Desde o final dos anos 80, há um cenário tenso e conflitante de um lado a intervenção pela defesa dos direitos sociais universais e do outro lado o processo de mercantilização e refilantropia dos atendimentos às demandas da questão social.

Por isso percebe-se a emergência da evolução da administração pública hegemônica e burocrática, reformulando os papéis do Estado, passando de principal capacitador do desenvolvimento social e econômico para regulador e financiador desse.

A tendência atual é da passagem da resposta às necessidades sociais emergentes do campo público para o privado. Sendo que a conquista dos direitos sociais se desmancha em detrimento das bases neoliberais do governo, as quais transferem a responsabilidade e compromisso da realização dos serviços sociais para categorias da sociedade civil. Com isso há influência no delinear dos espaços ocupacionais de diversos segmentos profissionais.

Essa transferência de responsabilidade estatal para a esfera social, reconfigura o atendimento e prestação de serviços sociais em um processo de mercantilização.

Dessa forma faz-se necessário uma constante articulação política e social na esfera da sociedade civil, visando contribuir na construção de propostas e possibilidades capazes de consolidar espaços democráticos. Por meio de categorias organizadas da sociedade na máquina pública, Através de intervenções que visam o fortalecimento e defesa dos direitos sociais, articulação e desenvolvimento dos sujeitos coletivos, além da emancipação desses.

E para que se alcancem esses objetivos é imprescindível que os espaços ocupacionais de base sejam novamente fortalecidos e consolidados. Como por exemplo, a educação, a organização popular, a articulação com organizações dos segmentos sociais subalternos.

Para finalizar é preciso fomentar os espaços sócio ocupacionais de pesquisas e projetos sobre os determinantes do trabalho, da totalidade dos segmentos populacionais. Dessa forma a partir do conhecer dos processos sociais e suas expressões nos indivíduos, abre-se um leque de possibilidades de criar ações

profissionais atualizadas, e capazes de responder efetivamente às necessidades da sociedade.

Com isso haverá uma formação profissional pautada na consciência crítica, fundamentada em aspectos democráticos. Conseqüentemente trará ações coletivas que ofereçam possibilidades de atendimentos para além das demandas institucionais postas.

1.4 Contrarreforma do Estado

O Estado brasileiro em meados dos anos 90 vivenciou um processo de contrarreforma significado pela expropriação dos direitos, sendo os sociais os mais atingidos nesse contexto de expansão do neoliberalismo desde 1980.

Ou seja, a contrarreforma é fruto de um processo histórico e conjuntural do pós Crise do Capital dos anos 1970, com a reestruturação da produção, desenvolvimento do capitalismo, e diminuição da responsabilidade estatal frente às demandas sociais à época.

Para contextualizar tal cenário, é necessário que se compreenda a desestruturação do modo de produção fordista-keynesiano em 1960, que teve seu desmanche por conta da queda das taxas de lucro, instabilidade na produção, o aumento do índice de desemprego e da dívida externa e interna. Evidenciou-se essa crise, configurada como crise cíclica, pertencente ao modo de produção capitalista e suas relações de produção.

Com isso a reestruturação produtiva significou tanto reestruturação econômica, política e tecnológica, quanto reestruturação da vida humana em sua totalidade e complexidade. Assim o capital se viu em uma situação de inserir uma nova relação de produção, entre capital e trabalho, atualização dos papéis estatais, para a reprodução e manutenção de sua expansão.

Dessa forma esse período manifestou um processo de flexibilização, com o novo modo de acumulação. Formado por intensificação do desemprego estrutural, e da exploração do trabalhador e também enfraquecimento da influência sindical.

A intensa exploração da mão-de-obra era o mecanismo utilizado para alcançar a máxima produção, produzida pelo mínimo de trabalhadores, anexada à novas tecnologias, e técnicas gerenciais. A redução dos cargos no mercado de

trabalho refletiram no aumento do exército industrial de reserva, pauperização das condições de sobrevivência, precarização das condições de trabalho, e evidentemente a terceirização dos serviços e dos contratos configurados como temporários.

Com isso a ideologia econômico-filosófica do Neoliberalismo se emergiu no pós II Guerra Mundial. Sua fundamentação teórica estava na liberdade econômica do mercado, e para isso é necessário um Estado sólido e forte, porém ausente para as questões sobre a proteção do trabalho e seus determinantes.

Assim esse movimento de contrarreforma evidencia seu caráter contrário às bandeiras dos movimentos sociais, operários e suas lutas, e juntamente contra as conquistas históricas sociais. Com isso houve uma busca pelo fortalecimento das classes burguesas, como detentoras do poder econômico do mercado e suas decisões políticas. Dessa forma a burguesia propôs uma reforma de Estado, que alcançasse a liberdade do mercado dos determinantes do modelo de bem-estar social.

Mais especificamente no caso do Brasil, esse processo de contrarreforma se instituiu em um contexto de crise capitalista, e expansão do neoliberalismo e crise do governo ditatorial. Assim a crise capitalista da década de 1970 foi reflexo dessa conjuntura histórico-social vivenciada.

CAPÍTULO 2

SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DA PROFISSÃO

2.1 A construção do Projeto Ético-político da profissão e importância na atuação

Primeiramente faz-se necessário compreender que, assim como o projeto profissional, também o societário é classificado como projeto coletivo. Na sociedade capitalista a qual vivemos, os projetos societários existentes conflitam entre si, são paralelamente configurados como de classes. Tais projetos detêm forte dimensão política nos projetos coletivos, explicados pela correlação de poder existente nessa sociedade civil contraditória.

Uma das características centrais dos projetos societários é a potencialidade de se modificar e reconstruir de acordo com a dinamicidade histórico-política da sociedade. Conforme Netto (1999), a democracia política se manifesta quando há o embate entre os projetos societários e disputa entre si.

Entretanto, no cenário da Ditadura e da implantação de mecanismos repressivos e coercitivos, houve um banimento dessa democracia política. Apenas com a garantia da liberdade de expressão, de livre manifestação do pensamento, que essa disputa entre os projetos societários é possível de ser consolidada.

Contudo, mesmo nos dias atuais há um viés na disputa desses projetos, pois a ordem capitalista por fins econômicos e políticos, sempre favorecerá a classe dominante, em detrimento dos projetos societários da classe trabalhadora e dominada.

Segundo Netto (1999), os projetos profissionais são reflexos da autoimagem de determinada profissão, demonstrada por valores e princípios que a norteiam, seus objetivos enquanto profissão e enquanto seus profissionais, seus conhecimentos teóricos e para o exercício.

Além de, descrever os preceitos a serem cumpridos pelos profissionais da área; e também dar subsídios para as relações entre esse profissional e a sociedade, esse e a instituição empregadora, entre esse e outros profissionais, dentre tantas outras relações existentes no cotidiano dinâmico profissional.

A construção de um projeto profissional é realizada por meio de um sujeito coletivo, um corpo profissional constituído no caso do Serviço Social, por exemplo, pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) juntamente com os Conselhos Regionais (CRESSs), a ABEPSS – Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social e a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO), além da contribuição dos sindicatos etc.

A dinamicidade dos projetos profissionais, assim como o do Serviço Social, é o aspecto capaz de responder às necessidades sociais que a profissão operacionaliza cotidianamente. Outra característica de grande valia na construção e reconstrução de projetos profissionais é a pluralidade inerente a eles, por ser composto por distintos projetos individuais e societários, podendo refletir projetos profissionais também diversos, como bem observa Netto:

Por isso, a elaboração e a afirmação (ou, se se quiser, a construção e a consolidação) de um projeto profissional deve dar-se com a nítida consciência de que o pluralismo é um elemento factual da vida social e da própria profissão, que deve ser respeitado. Mas este respeito, que não deve ser confundido com uma tolerância liberal para com o ecletismo, não pode inibir a luta de idéias. Pelo contrário, o verdadeiro debate de idéias só pode ter como terreno adequado o pluralismo que, por sua vez, supõe também o respeito às hegemonias legitimamente conquistadas (NETTO, 1999, p. 6).

Os aspectos que compõem um projeto profissional permeiam tanto a dimensão da dita imagem ideal, como a própria profissão, quanto a sua função e objetivos perante a sociedade. Também os conhecimentos e valores que a legitimam, além da dimensão das normas técnicas dos saberes interventivos. Por isso, há forte necessidade de que exista articulação e que esteja constantemente correlacionada. Tornando-se possível alcançar um projeto profissional hegemônico, fruto de debates, transformações, investigações, ou seja, vivência coletiva de um processo dinâmico e complexo.

O panorama da construção do projeto profissional do Serviço Social se deu na década entre 1970 a 1980, quando a profissão vivenciou momento de enfrentamento contra as bases conservadoras tradicionais, chamado Movimento de Reconceituação. O movimento se deu por meio de práticas calcadas na criticidade marxista e pelo reconhecimento da profissão como parte interventiva, diretamente da camada trabalhadora. Esse momento de ruptura com bases conservadoras

hegemônicas se consolidará no campo teórico, por meio da incorporação das teorias marxistas no Serviço Social.

Essa aproximação da categoria com o marxismo se deu de forma processual, com a implantação de objetivos de modificar elementos sociais, através de uma legitimação do projeto, e debates sobre materialismo, ideologias, teoria e prática entre outros temas discutidos. Lembrando que a influência marxista na profissão não pelas fontes originais de Karl Marx, e sim de estudiosos da ideologia marxista.

Nesse contexto, o Serviço Social tomou um eixo principal sobre o delinear da dimensão política e técnica-acadêmica da formação. Foi produto de forte movimento social em um momento anterior as crises e consequências da Ditadura Militar, que consolidaram os sujeitos sociais como de direitos, para a democratização da sociedade civil brasileira.

Após a realização do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, foi realizado o Congresso da Virada em meados dos anos 80 em São Paulo, reconhecido como uma nova era de politização e mobilização profissional para o Serviço Social. Com influência de uma nova perspectiva crítica, e a intenção de ruptura com o conservadorismo profissional. Esse período precisa ser compreendido como momento importante na construção de um novo projeto profissional, reconhecido posteriormente como o projeto ético-político.

Nesse cenário os profissionais do Serviço Social em sua maioria se agruparam ao movimento dos trabalhadores, visando romper com a tradição conservadora. Consolidou nas bases da profissão o pluralismo político, o que redimensionou o corpo profissional, o que transformou também as organizações institucionais do Serviço Social, como a ABEPSS e o CFESS.

Segundo Netto (1999), ineditamente dentro da categoria das/os assistentes sociais, houve disputa entre os projetos societários distintos, tendo como bojo, o movimento das classes sociais e operárias, então vivenciou rico momento de democracia política.

Ainda em meados de 1970 e 1980, houve também a materialização da soma do conhecimento e dos saberes teóricos do S.S., quando fruto da Reforma Universitária e da Ditadura Militar, nos idos de setenta. Instituíram-se os cursos de pós-graduação, evidenciando nesse momento a definição de Serviço Social como especialização do trabalho coletivo e não apenas como uma ciência enquanto

profissão. Conclui-se, portanto que, o pluralismo alcançou também a produção de conhecimento da profissão, aumentando a possibilidade de articulação com os projetos societários das classes trabalhadoras.

Essa criação do projeto estava inerte a um cenário de crescimento das forças sociais, por meio dos movimentos sociais e operários, em meio à crise do governo ditatorial. Foi exatamente esse solo histórico-social que acompanha o Serviço Social até os anos 80, quando houve o reflexo dessas lutas, com o reconhecimento dos direitos sociais consolidados na Constituição Federal de 1988, e dessa forma fomentando a construção processual do projeto profissional.

Entretanto em 1982 houve um marco na história do Serviço Social com a reforma curricular, reflexo de produção de debates e saberes realizada pela antiga ABESS (Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social) e atual ABEPSS. Objetivava-se o ajustamento da formação do futuro corpo profissional de acordo com a nova dinâmica democrática alcançada, o pluralismo político, e a visão do enfrentamento da questão social intensificada pelo momento ditatorial.

O avanço do projeto ético-político durante os anos 80 se materializou por meio de elementos como, o Código de Ética de 1986, das modificações realizadas na formação universitária do curso e nas revisões nas legislações da profissão.

Entretanto o reconhecimento e concretização desse projeto no corpo profissional dos assistentes sociais apenas aconteceram já em 1990. Momento esse que a classe burguesa implementou na sociedade uma ideologia político-econômica fundamentada nos princípios neoliberais. Por isso os desafios e limitações à implementação desse projeto foram se intensificando, por conta da dominação de classes a partir do projeto societário favorável para tanto.

Nessa época os profissionais também buscaram se caracterizar como pesquisadores, demonstrando novamente o amadurecimento e desenvolvimento da categoria, a partir do apoio de instituições de fomento de estudo e de pesquisa. Podemos citar a intensa produção de saber no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS's nessa época como exemplo desse amadurecimento, além da participação em peso dos profissionais no evento.

Com isso, compreende-se que a organização e desenvolvimento do corpo profissional são requisitos em potencial para o fortalecimento do espaço da profissão

na sociedade, frente a outras profissões, frente à sociedade e frente aos serviços prestados pelos profissionais.

Esse momento de amadurecimento dos profissionais da categoria se deu no período de intensas transformações na sociedade civil brasileira, que vivenciava os profundos reflexos político-econômico, sociocultural, no mercado e nas condições de trabalho e na esfera estatal. Isso por conta do modelo de acumulação flexível, de políticas moldadas segundo os ideais neoliberais, além do neoconservadorismo profissional latente.

Por isso, faz-se necessário primeiro, entender a dinâmica da materialidade do projeto ético-político do Serviço Social, para que se compreenda a totalidade do contexto de consolidação que o projeto profissional vivenciou nos anos 90.

Segundo Marcelo Braz Moraes dos Reis (1998), há 3 (três) elementos constitutivos que consolidam articuladamente o projeto ético-político:

- Dimensão da produção de conhecimento no interior do Serviço Social: é uma dimensão investigativa, objetiva articular a identidade da profissão com o elemento teórico-crítico atual. Um aspecto compreendido pela estruturação das possibilidades do exercício profissional, apresentação dos processos reflexivos da prática profissional. Por isso não há hipóteses para fazer profissional fundamentado no conservadorismo tradicional, que visem a manutenção da ordem capital.

- Dimensão político-organizativa da profissão: espaço em que se consolida o delinear geral do projeto ético-político, pela determinação de compromissos, princípios, objetivos por meio das entidades e fóruns consultivos e deliberativos da categoria profissional, como por exemplo, o conjunto CFESS/CRESS, a ABEPSS, a colaboração do movimento estudantil representado pelos Centros e Diretórios Acadêmicos das Escolas de Serviço Social- CA's e DA's, além da participação da ENESSO etc. Demonstrando assim que o projeto ético-político do S.S. é fundamentalmente democrático e plural, porém em constantes reconstruções e atualizações conflituosas e tensas.

- Dimensão jurídico-política da profissão: organizada por documentos, leis e resoluções institucionais e políticas que abarcam a profissão como um todo. O Código de Ética, Lei de Regulamentação da Profissão, as novas Diretrizes Curriculares aprovadas a pouco pelo MEC são exemplos dessa perspectiva do jurídico-político no sentido mais estrito em relação à profissão. Já as leis

documentadas oriundas da Constituição Federal de 1988 são compreendidas como intrínsecas ao exercício profissional e vistas como potenciais para consolidar direitos, por meio das próprias políticas sociais e públicas que as (os) assistentes sociais executam e/ou planejam.

Concluindo, a importância da articulação constante entre essas dimensões comporá de forma sólida o projeto ético-político profissional. Sempre lembrando que, foi fruto de uma construção coletiva e de uma direção social composta por compromissos com a sociedade civil, valores e princípios os quais estão em constante debate construtivo.

Portanto, o projeto ético-político do Serviço Social só pode ser compreendido em sua totalidade de significado histórico-social se for fundamentado como fruto do cenário que calcado por interesses políticos e sociais contraditórios, determinam e configuram a profissão. Em vista disso, a correlação desse projeto com o projeto societário é de suma importância para sua compreensão.

2.2 A dimensão política do Projeto ético-político do Serviço Social

O projeto ético-político do Serviço Social construído a partir de um contexto histórico social entre a década de 70 e 90 do século passado, que tem como base fundante projetos de classes e também coletivos e/ou individuais, que em geral possuem em sua primazia o caráter político.

Esses projetos expressam ainda determinadas práticas de interesses sociais, as quais abrangem diferentes áreas de mediações e de contradições das mesmas classes sociais inseridas em uma sociedade civil conflituosa, devido ao modo de produção vigente.

Segundo Yamamoto (2004), o projeto profissional do S.S. está inserido desde sua criação, em um contexto contraditório e antagônico da classe burguesa versus proletariado. Em detrimento disso, esse projeto profissional é configurado como detentor de caráter político, por estar sempre vinculado e dialogando com projetos societários, que são em suma o objeto de intervenção desse profissional.

As práticas das/os assistentes sociais são permeadas por direções sociais. Rumos que a sociedade mesmo direciona. Por isso, há correlação direta com a manifestação e desenvolvimento da sociedade civil e seu projeto societário. Sendo

assim, cria-se um cenário de disputa entre projetos societários, entre os interesses sociais da classe predominantemente dominadora, e que conseqüentemente refletirão no delinear de uma nova ordem, ou da manutenção da vigente. Por isso, o caráter dos projetos podem ser conservadores e/ou transformadores a depender do eixo de práticas, princípios e valores que buscarem seguir.

Nesse sentido, conclui-se que o projeto ético-político do Serviço Social pelo fato de ser dimensionado pela perspectiva histórico-social e político-econômica que demandam intervenções profissionais. Por isso que é de suma importância que no cotidiano das práticas e ações profissionais, os (as) assistentes sociais busquem constante aproximação com o projeto societário e seus interesses. Essa direção social da profissão ocorre devido a articulação com o panorama inflamado de contradições na sociedade civil.

2.3 Desafios do Projeto ético-político frente à sociedade

Partindo do princípio que o projeto ético-político hegemônico da profissão é uma diretriz que tem em seu eixo a defesa dos direitos e interesses da classe trabalhadora, e que a trajetória da profissão e da construção desse projeto foi baseada em um ambiente de crises econômicas, lutas políticas, sociais e culturais, além dos reflexos nos movimentos sociais, e do desenvolvimento das bases do neoliberalismo.

Os desafios e ameaças ao projeto do S.S. se iniciam na própria formação acadêmica, na retomada de pensamentos conservadores e também no exercício interventivo, onde as práticas tradicionais da gênese da profissão se baseavam.

A desarticulação das lutas sociais, da classe trabalhadora, que por consequência tem enfraquecido os movimentos sociais que historicamente consolidaram interesses da classe, além do reconhecimento do indivíduo enquanto ser social, detentor de direitos sociais. Essa desintegração das lutas populares e dos interesses sociais foram a fundamentação para a construção, reformulação e materialização do projeto ético-político da profissão, ameaça o momento de instrumentalizar os objetivos, princípios e valores pautados nesse projeto, segundo Silva e Lopes (2012).

Há necessidade de articular o projeto ético-político do Serviço Social a um projeto societário que vise transformações na base da sociedade brasileira, ou seja, nas relações sociais e de produção, almejando um Brasil hegemônico, sem relações de opressão e exploração de uma classe em face de outra. Para que assim, se alcance a contínua operacionalização e talvez um processo de reatualização do projeto profissional de forma constante e linear.

Aspectos que fortemente influenciam na concretização do projeto profissional estão no âmbito das condições de trabalho, nas relações sociais em que os assistentes sociais fazem parte no seu cotidiano interventivo. Ainda nas mediações inertes do processo de trabalho, nos resultados alcançados coletiva e individualmente, dentre outros aspectos que tem influenciado na materialização do projeto ético-político do Serviço Social.

Não menos limitador do que os elementos já expostos, os imperativos neoliberais no fazer profissional também contribuem para o distanciamento aos objetivos do projeto. Imperativos esses, como por exemplo, profundas desigualdades sociais, a negação dos direitos conquistados, exploração do trabalho, alienação do trabalhador à mercadoria produzida.

Além dos componentes existentes na própria dimensão profissional como, o não reconhecimento da categoria profissional do projeto ético-político como uma diretriz histórica social, e não como uma utopia; assim como da desapropriação do significado histórico-social da construção e consolidação do projeto para os assistentes sociais no exercício interventivo cotidiano.

A alternativa emergente é a consolidação de um processo de renovação profissional, objetivando a ruptura definitiva com as práticas conservadoras. Porém só se torna capaz esse distanciamento com o tradicionalismo, quando ocorrer na própria sociedade o distanciamento da práxis conservadora atual.

A compreensão do Serviço Social como profissão especializada que por meio de saberes teórico-técnicos, valores e objetivos sistemáticos objetivam responder as demandas sociais que se configuram como demandas profissionais, também faz parte desse processo de ruptura com o conservadorismo necessário.

Dentro desses aspectos também se faz necessário o entendimento por parte dos próprios profissionais de que as demandas imediatas são sim importantes de

serem respondidas com serviços e atendimento; porém não podendo ser atendidas apenas nos determinantes de suas particularidades e singularidades.

Outro desafio para a consolidação do projeto ético-político é o reconhecimento e compreensão de que a profissão depende de atuações para além da operacionalização

Existe a contínua necessidade de se vivenciar momentos de problematização entre os profissionais da categoria, debatendo quais os métodos que vêm sendo utilizados do arcabouço teórico e político crítico marxista para fundamentar e mediar suas atuações, a fim de alcançarem o distanciamento com o Serviço Social tradicional e conservador.

Assim como desenvolve Yamamoto em:

(...) é redescobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional, traçar horizontes para a formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. Essa discussão é parte dos rumos perseguidos pelo trabalho profissional contemporâneo (1998, p. 75).

Outro aspecto que vêm colocando em xeque a consolidação do projeto ético-político é o momento de desarticulação e fragmentação das lutas e movimentos sociais e populares, os quais fundamentaram a construção e concretização do projeto profissional do Serviço Social brasileiro. Refletindo dessa forma também no processo de operacionalização e materialização dos princípios e objetivos propostos.

Conforme desenvolvido até aqui, por existir um grande acúmulo no campo teórico crítico e político, e se esse conhecimento estiver alinhado a perspectiva de romper com o conservadorismo, com a preocupação contínua de articulação do projeto profissional ao societário, que busque alcançar a emancipação humana ao compromisso com o projeto societário e profissional, e evidente, uma adesão por parte do corpo profissional, assim se consolida uma possibilidade de atuação pautada no projeto ético-político do Serviço Social.

O Serviço Social assim como seu projeto enfrentam cotidianamente desafios, no caso do projeto profissional que é constantemente ameaçado pelas bases e princípios neoliberais e da pós-modernidade. Por isso vive-se tanto nos campos

ocupacionais quanto na própria academia um movimento de reatualização de atuações e pensamentos caracterizados como tradicionais e conservadores, retomando a configuração do início da profissão.

Compreendo que um dos maiores desafios e limitadores da consolidação eficaz do Serviço Social é a percepção por parte dos profissionais em construir estratégias em seu exercício profissional que visem o fortalecimento e realização do projeto ético-político, de acordo com as condições e possibilidades do espaço sócio ocupacional que ocupa.

Algumas das possibilidades emergentes e necessárias para o fortalecimento e consolidação do projeto ético-político da profissão são, por exemplo, o anseio por conhecer na totalidade, nuances e contradições o espaço organizacional; Fortalecer a postura investigativa e analítica do assistente social, corroborando com a visibilidade da profissão; a preocupação constante em construir o exercício profissional sempre articulado as diretrizes e princípios desenvolvidos no projeto da profissão;

Pois o distanciamento e negação dos valores e delineamentos do projeto ético-político do Serviço Social tornam os (as) assistentes sociais vulneráveis e “reféns” das normas, objetivos e determinações institucionais. Limitando e desqualificando assim a construção do exercício profissional a esses determinantes institucionais.

CAPÍTULO 3

SERVIÇO SOCIAL NA ELETROBRAS/ELETRONORTE

3.1 Estudo sobre a Eletronorte/Eletronorte

Até esse capítulo objetivou-se construir uma conjuntura capaz de contribuir para o entendimento da correlação entre o surgimento e desenvolvimento do Serviço Social e sua inserção nos espaços sócio ocupacionais. Desenvolver-se-á a seguir a compreensão dos elementos existentes e determinantes no Serviço Social da Eletronorte, a partir da articulação entre sua equipe multiprofissional atuante na Gerência de Segurança Medicina e Qualidade de Vida - GSPS -. E por fim exemplificação dos limites, desafios e as potencialidades do Serviço Social parte da Eletronorte, através das experiências vivenciadas e do saberes e perspectiva ali adquiridos e desenvolvidos.

As Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – Eletronorte criada em junho de 1973 é caracterizada como uma sociedade anônima de economia mista, sendo custeada pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras sendo esta uma sociedade de economia mista, concessionária de serviço público de energia elétrica.

A Eletronorte tem sua sede no Distrito Federal, tendo como papel primordial a geração de energia elétrica, que posteriormente é fornecida aos 09 (nove) Estados que compõem a chamada Amazônia Legal composta por: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Entretanto essa energia produzida alcança outros diversos estados brasileiros também, por meio do Sistema Interligado Nacional – SIN, o qual possibilita o fornecimento dessa energia para instituições compradores no intuito de distribuí-la para todo o Brasil.

As 04 (quatro) usinas hidrelétricas produtoras de todo o arsenal energético brasileiro são: Tucuruí, como sendo a quarta maior usina do mundo, e a maior do Brasil; Coaracy Nunes; Samuel em Rondônia e a Curuá-Una situada no estado do Pará.

A Eletronorte é composta aproximadamente por 3.852 (três mil, oitocentos e cinquenta e dois) empregados (as), - conforme dados de dezembro de 2010 extraídos da própria página da web da empresa - além de prestadores (as) de serviços, e estagiários (as). A busca pelo fortalecimento e reconhecimento de seu

corpo profissional se dá por meio de sua valorização, pelo fomento da criatividade, iniciativa, produtividade além do enquadramento aos fins da empresa a equidade e segurança.

Esses valores e elementos institucionais foram percebidos e compreendidos durante a jornada de estágio na empresa. Onde foi possível reconhecer a motivação das gerências empresariais estarem sempre criando e atualizando programas e políticas em suas áreas afins, no âmbito da saúde do trabalhador, segurança do trabalho, equidade de gênero, raça e etnia e consolidação da Ouvidoria, como mecanismo a favor de seus empregados.

Vale ressaltar ainda que a Eletronorte/Eletronorte, por meio da Superintendência de Geração Hidráulica- OGH ganhou pelas 2ª (segunda) vez o Prêmio Nacional da Qualidade- PNQ 2014. O qual almeja o fomento ao desenvolvimento do Brasil, promoção de melhorias na qualidade da gestão além do aumento da produtividade, competitividade e gestão das organizações brasileiras, líderes em qualidade. Esse Prêmio- PNQ apoia as empresas de nível Classe Mundial de se configurarem como Centro de Referência da Fundação Nacional da Qualidade- FNQ.

Concomitantemente a história da Eletronorte se constitui em meados de 1954, fruto de uma proposta realizada por Getúlio Vargas em seu governo. Todavia esta só foi aprovada pelo Congresso Nacional após a tramitação da proposta por 07 (sete) anos nessa instância. Com isso, apenas em Abril de 1961 o presidente á época Jânio Quadros, comungou a lei nº 3.980-A que autorizava a construção da Eletronorte pela União.

Recebeu a União como atribuições, a promoção de estudos e projetos para a criação e fundação das usinas hidrelétricas para a produção da energia elétrica, além da construção das linhas de transmissão necessárias para o transporte da energia para os estados.

Porém na década de 1990, houve diminuição das finalidades da empresa por determinações governamentais, e conseqüentemente houve uma reconfiguração³ do perfil da empresa. Entretanto em 2004 por meio de um Regulamento do Setor Elétrico, houve uma exclusão da Eletrobras como parte do PND – Programa Nacional de Desestatização, com isso a empresa atualmente fiscaliza 12 (doze) subsidiárias: Eletrobras Chesf, Eletrobras Furnas, Eletrobras Eletrosul, Eletrobras Eletronorte, Eletrobras CGTEE, Eletrobras Eletronuclear, Eletrobras Distribuição Acre, Eletrobras Amazonas Energia, Eletrobras Distribuição Roraima, Eletrobras Distribuição Rondônia, Eletrobras Distribuição Piauí e também Eletrobras Distribuição Alagoas, as quais atuam de forma integrada e articulada entre si.

Já em 2008, a Eletrobras recebeu a autorização para atuar também no exterior, levando a sua experiência e saberes aos mercados externos⁴ compradores da energia produzida.

A empresa tem por missão a atuação nos mercados de energia de forma sustentável, rentável e integrada. Sua visão é em 2020 tornar-se o maior sistema empresarial global de energia limpa. A Eletrobras é responsável por aproximadamente 35% do arsenal da capacidade energética do Brasil, através de 45 (quarenta e cinco) usinas hidrelétricas, 125 (cento e vinte e cinco) termelétricas, além de 08 (oito) eólicas e duas (02) nucleares.

3.2 Atribuições e competências das Assistentes Sociais

A fundamentação do Serviço Social está enraizada no Projeto ético-político profissional, no Código de Ética do Assistente Social de 1993, na Lei de Regulamentação e nas diretrizes curriculares de 1996, que norteiam e configuram a

³ A empresa ampara alguns programas do governo federal, como por exemplo, Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica- PROINFA, conforme descreve no Decreto nº 5.025, de 2004, foi instituído o programa objetivando o aumento à participação da energia elétrica produzida através de empreendimentos idealizados a partir de fontes eólicas, ou biomassa e pequenas centrais hidrelétricas (PCH) no Sistema Elétrico Interligado Nacional (SIN). E também o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica- PROCEL, o qual visa à promoção do uso eficiente da energia elétrica combatendo o desperdício, diminuindo os custos da produção e distribuição da energia. Criado pelo governo federal em 1985.

⁴ A empresa Eletrobras tem seu capital caracterizado como aberto, por ter parte deste em ações nas Bolsas de Valores de São Paulo (Bovespa), de Madri (IGBM) e de Nova York (NYSE). (Ver detalhado em, <http://www.eln.gov.br/opencms/opencms/aEmpresa/historia/>).

atuação e intervenção profissional. Assim como manifestam as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas da profissão.

Ou seja, o exercício dos assistentes sociais é calcado por teorias, compromisso e princípios que dão o apoio primordial para a compreensão da perspectiva da totalidade e complexidade da vida humana e de suas relações sociais. Assim o Código de Ética atua no reconhecimento do valor da liberdade como eixo central da profissão, articulado à autonomia, que vise a completa emancipação humana e expansão de seus direitos.

Por isso a postura profissional dos assistentes sociais segundo o Código de Ética deve objetivar sempre no alcance pela justiça social e equidade, por meio do combate a todas as formas de preconceito, baseados no pluralismo da profissão.

Dessa forma faz-se necessário a compreensão da distinção entre as atribuições dos assistentes sociais das suas competências, para que essa compreensão possibilite maior visibilidade na atuação e fortalecimento da profissão, e também entendimento do lugar ocupado pela profissão no âmbito da divisão sócio técnica do trabalho.

Conforme a Lei nº 866.2 de 1993 - Regulamentação da Profissão as atribuições privativas concretizadas no âmbito do Serviço Social na GSPS são tais incisos:

Artigo 5º – Constituem atribuições privativas do assistente social:

I – coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas, e projetos na área de Serviço Social;

III – assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;

IV – realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;

VI – treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social;

VIII – dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;

X – coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados

sobre assuntos de Serviço Social;

XI – fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e

Regionais;

XII – dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;

Assim as atribuições privativas são realizadas apenas por assistentes sociais, cumprindo os requisitos para o exercício profissional, postos na Lei nº 8.662/93 que o regulamenta, conforme desenvolve Raicheli desenvolve em:

...é o conjunto de atividades que torna o exercício profissional peculiar, que particulariza o Serviço Social no conjunto das ciências, que é próprio do fazer do assistente social. O assistente social é o profissional que tem habilidades e saberes que lhe garantem a execução das atividades privativas. (2011, p.54)

É necessário reconhecer as atribuições privativas constantes na legislação e suas nuances, como mutáveis, por serem reflexo do contexto sócio-histórico que o Serviço Social é parte nesse cenário. A privatização de atribuições corrobora na distinção e contribuição dos profissionais do Serviço Social em relação a outras profissões das ciências sociais ou humanas.

Por isso é de suma importância que haja por parte dos profissionais uma leitura da realidade social, suas demandas e necessidades, que qualificará sua atuação no espaço ocupacional que compor.

Durante a entrevista realizada na empresa, foi possível perceber uma confusa comparação entre as atribuições privativas e competências. Esse desconhecimento da legislação advém da limitação e desafio que a categoria profissional tem de reconhecer o delinear e peculiaridade da própria profissão.

A relação fortalecida e sólida entre as atribuições privativas do profissional e os instrumentais técnico-operativos operacionalizados, é baseada na capacidade operacional deste em consolidar as atividades profissionais propostas.

Assim como na legislação, os estudos sócios econômicos realizados na Eletronorte são instrumentalizados por um processo composto por: levantamento sócio econômico e documental, entrevista, visita domiciliar, e por fim um parecer

social. Cabe ainda ressaltar que a entrevista desse estudo não é configurada como atribuição privativa, e sim uma competência dos assistentes sociais.

A participação e realização de treinamentos, palestras, fóruns do Serviço Social pertencem ao rol de suas atribuições privativas exigidas pelo seu campo ocupacional e baseadas na legislação. Por exemplo, enquanto estagiava, foi realizado o I Fórum de Trabalho de Serviço Social em Empresas e na área de gestão do trabalho no DF, no mês de Novembro/2014.

Esse evento foi concretizado por assistentes sociais de diversas empresas, como Caesb, Ceb, Eletronorte e Terracap, que teve como eixo central a transmissão e troca de conhecimentos e experiências da atuação profissional. Áreas como saúde do trabalhador, qualidade de vida, responsabilidade social, trabalhos em grupo, além de experiências no campo de estágio fizeram parte da pauta desse Fórum. Que finalizou com o acréscimo rico de saberes dessa temática tanto para todos os participantes, quanto para a equipe de multidisciplinar da Eletronorte. Assunto esse tão deficitário e distante dentro dos debates acadêmicos atuais.

Conforme explicita Yamamoto (2009) o cotidiano das ações profissionais é determinado pelas condições sociais que permeiam o trabalho e pelas relações sociais inerentes, com a instância controladora do poder - Estado, segmento dos empresários, sociedade civil na organização e desenvolvimento das organizações sem fins lucrativos, além da articulação com organizações e movimentos sociais dos trabalhadores.

E é por meio dessas distintas relações sociais que se consolida o trabalho, influenciando na delegação das atribuições, no fornecimento de recursos, na qualidade do trabalho realizado, dentre outros aspectos abrangidos por essas relações.

Entretanto na perspectiva das competências está o arcabouço de conhecimentos e saberes requisitados para a atuação, que compõem o exercício profissional de uma equipe multidisciplinar, e suas diversas áreas de formação e intervenção. Em relação às competências das assistentes sociais da Eletronorte, parte do Art.4º da Lei 8.662/93 podem se elencar tais incisos, por exemplo:

III- encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;

V- orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;

VI- planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;

VII- planejar, organizar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;

VIII- prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação à matéria relacionadas no inciso II deste artigo;

XI- realizar estudos sócio-econômicos com usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

As atribuições e competências desaguam na realização de ações profissionais, como por exemplo, treinamentos e capacitação da equipe técnica em relação a algum curso ou saber articulado à área da GSPS; além do planejamento, avaliação e implementação do programa Plantão Social, que tem como finalidade central a prestação de atendimento e acompanhamento social via telefone em situações emergenciais que por ventura ocorrerem fora do horário de serviço. Além de prestar orientações, visitas hospitalares e domiciliares.

Prestar assessoria e apoio técnico às equipes de Serviço Social das UDs da Eletronorte e às equipes multiprofissionais da saúde, medicina e segurança do trabalho. Além de assessorar e participar da elaboração de IN's do Adolescente e Jovem Aprendiz, IN de Estágio e outras articuladas ao Serviço Social. E também assessorar a empresa, diretorias e gerências com a emissão de Parecer Técnico em assuntos pertinentes ao Serviço Social.

A partir dessa exemplificação das atribuições, competências e atividades realizadas pelo Serviço Social na Eletronorte, pode-se compreender também com as vivências no campo de estágio que o corpo profissional está em constante procura em vivenciar momentos de atualização profissional, em articulação com a academia e os eventos realizados, como os Fóruns de Supervisão de Estágio.

Essa reconstrução profissional e atualização dos saberes, das teorias e instrumentais técnico-operativos fortalecem as possibilidades de se fortalecer e tornar visível e sólido o espaço ocupacional do Serviço Social da Eletronorte, e das

empresas e instituições que há articulação, como Caesb, Eletronuclear, Ceb, Correios, Terracap, dentre outras.

Assim o projeto ético-político profissional reflete na atuação das assistentes sociais da empresa, refletindo no fortalecido e visibilidade do projeto profissional, com a expansão e busca pela consolidação de seus princípios e diretrizes, visando a concretização dos direitos dos(as) empregados(a), seus dependentes, colaboradores e estagiários da Eletronorte. Além da busca constante da construção do projeto societário da classe popular fundamentado na defesa intransigente a favor da democracia e emancipação humana e política como valores universais.

3.3 Condições de Trabalho do Assistente Social

A Eletronorte dispõe de condições e estruturas para o trabalho que beneficiam sua consolidação em cada área de atuação. Para o Serviço Social é oferecido certa autonomia para sua intervenção profissional, conforme a normatização da empresa e do exigido das assistentes sociais.

A estrutura física que também influencia de forma direta o exercício profissional, também tem contribuído para sua implantação, porém com algumas ressalvas como, a não colocação de salas individuais para cada assistente social trabalhar. Até mesmo porque lidam diariamente com temas pessoais, sigilosos e que necessitam de máxima individualidade no momento do acolhimento e acompanhamento por parte delas.

Como o Serviço Social é amparado por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da área de medicina, enfermagem, psicologia, nutrição, educação física, e também administração, as ações profissionais buscam sempre estarem com um olhar múltiplo dos aspectos pertencentes nas demandas.

A óptica de diversos profissionais permite que a intervenção tenha potencialidade de ser respondida de forma ampla, objetivando alcançar um olhar de totalidade, e nunca de individualidade e muito menos uma possível dicotomia entre as demandas da questão social na empresa.

Conforme Yamamoto (2002) observa que:

São as diferenças de especializações que permitem atribuir unidade à equipe, enriquecendo-a e, ao mesmo tempo, preservando aquelas diferenças. Em outros termos, a equipe condensa uma unidade de diversidades. Neste contexto, o Assistente Social, mesmo realizando atividades compartilhadas com outros profissionais, dispõe de ângulos particulares de observação na interpretação dos mesmos processos sociais e uma competência também distinta para o encaminhamento das ações [...] Cada um dos especialistas, em decorrência de sua formação e das situações com que se defronta na sua história social e profissional, desenvolve sensibilidade e capacitação teórico-metodológica para identificar nexos e relações presentes nas expressões da questão social com as quais trabalham e distintas competências e habilidades para desempenhar as ações propostas (p. 64).

Outro aspecto componente do rol das condições de trabalho está a autonomia das assistentes sociais no campo ocupacional conquistada com debates, programas e atuações que fortalecesse a profissão e aumentasse sua visibilidade no espaço do Serviço Social no Eletronorte. Conforme consta no Código de Ética de 1993 que prevê autonomia plena ou relativa, conforme exposto no Art.9º que é assegurado à autonomia no exercício profissional do assistente social em entidades públicas ou privadas.

Conforme elucida Rachelis (2011) o trabalho profissional, sob a óptica do projeto ético-político determina qualificação do sujeito profissional ao realizar e compreender a complexidade de seu trabalho social, e coletivo. E exige competência para propor alternativas, negociar com os (as) empregados (as) públicos ou privados, a favor da contínua defesa dos projetos societários, que visem expandir os direitos das classes populares subalternas.

De acordo com o Código de Ética de 1993 onde se manifesta os direitos, deveres e responsabilidades gerais do (a) assistente social, encontra-se o elemento do sigilo profissional. Compreendido por parte das assistentes sociais da Eletronorte, fundamentadas na legislação, como sendo informações e dados coletados por meio do exercício profissional, que de alguma forma protegem empregado (a), no que diz respeito ao que foi colhido. Até mesmo questões como o espaço físico, estrutura e condições que as assistentes sociais trabalham, favorecem a concretização do sigilo, quando for entendido que não colocará em xeque o direito de outro empregado (a).

Contudo, o Código de ética, em seu Art.16º expõe sobre duas possibilidades cabíveis da quebra desse sigilo profissional, sendo elas: quando o trabalho for realizado em equipe multiprofissional, sendo respeitando o limite de prestar as informações apenas necessárias; ou quando a situação for configurada como grave em seus desdobramentos para a vida dos outros usuários/empregados (as), terceiros ou coletividade.

Pode-se perceber com a pesquisa realizada por meio de entrevista, juntamente com as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do período de estágio que essas condições de trabalho, certamente favorecem a consolidação do trabalho das assistentes sociais na empresa. Certamente que a expansão do número de demandas que ocorrem, com o déficit de assistentes sociais não só na área, como na empresa como um todo, têm limitado o alcance de uma atuação crítica e eficaz. A procura por espaços de reflexões, de concretização de uma práxis profissional, tem engajado o corpo profissional do Serviço Social planejar e construir alternativas para o distanciamento de práticas imediatistas e acríticas.

3.4 Demandas e articulações do Serviço Social na GSPS

As assistentes sociais lotadas na Gerência de Segurança, Medicina e Qualidade de Vida – GSPS - são atribuídas a responderem demandas rotineiras que lhe são apresentadas, e ações profissionais pautadas sobre programas com temas de saúde do trabalhador (a), segurança no trabalho, intervenções trabalhistas em conflitos e outras temáticas presentes no Serviço Social da GSPS na Eletronorte.

Alguns dos programas que estão sob a ótica da saúde do trabalhador que geram muitas demandas são: Plantão Social, Tratamento Fora de Domicílio, Dependência Química, Home Care dentre outros.

Em primeiro lugar no índice de demandas está o chamado Plantão Social, que consiste em prestar atendimento e acompanhamento social via telefone, em situações emergenciais ocorridas fora do horário normal de expediente. Basicamente são 2 (dois) aparelhos celulares que ficam disponíveis no período de 24 (vinte e quatro) horas por dia, durante os 07 (sete) dias da semana para o acompanhamento de urgências que ocorrerem.

Esse programa do Plantão tem por finalidade também a prestação de orientações técnicas, por parte das Assistentes Sociais em primeira instância, por serem as plantonistas, também a realização de visitas hospitalares e domiciliares, quando preciso for. E se necessário à demanda será encaminhada para algum dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional existente na gerência. As situações que precisarem de internações técnicas hospitalares também serão solicitadas pelo Plantão, quando o contexto se encaixar nos requisitos para o atendimento no Plantão.

Outro processo realizado pelo Serviço Social na empresa é a realização da Certificação e Recertificação de operadores da Eletronorte Sede e UDs. Trata-se da realização de entrevistas semiestruturada com cada operador, essa composta por questões que corroboram a construir um perfil, de ordem psicossocial, socioeconômico, sociocultural, além de questões relacionadas às condições do trabalho e de vida, articuladas por fim a críticas e/ou sugestões por parte do empregado em relação ao trabalho, relacionamento interpessoal, salário etc.

Ao final das entrevistas são elaborados Laudos Sociais com base nos dados coletados nas entrevistas individuais articuladas ao resultado do IQVE de cada operador.

O Tratamento Fora de Domicílio objetiva viabilizar e acompanhar as situações de tratamento especializado de saúde fora do domicílio do (a) empregado (a). A consolidação do TFD torna-se viável com base em análise médico-social do paciente, entrevistas, orientações e intervenções realizadas pelas Assistentes Sociais da GSPS, além do estudo da documentação comprobatória e exigida para o trâmite do processo.

Há também o programa de Internação Domiciliar que proporciona e acompanha as internações e tratamentos de saúde em regime domiciliar, conforme entrevista análise médico-social, visita técnica hospitalar e domiciliar. Também orientações e intermediações com a E-VIDA, quando necessário um parecer do plano de saúde.

Também faz parte das demandas do Serviço Social na Eletronorte a análise, estudo e acompanhamento dos Atestados de Acompanhamento a Dependentes dos(as) empregados(as). Busca-se propiciar o afastamento do(as) empregado(a) da empresa para acompanhar dependente(s) em caso de doença, e deve estar dentro

do prazo superior ou igual a 2 (dois) dias. Desse atestado é elaborada uma CI com a finalidade de informar o(a) gerente da área do(a) empregado(a) afastado(a) do período a ser abondado.

O Projeto de Qualidade de Vida é composto por ações do Coral Encantos e do Teatro Amador da ELN Sede. Visam o desenvolvimento de ações voltadas para a Promoção da saúde e Prevenção de doenças. Por meio da integração sócio-cultural para alcançar também melhorias na qualidade de vida e do trabalho consequentemente.

Anualmente é realizada a inclusão e renovação de genitores no Plano de Saúde E-VIDA/PPRS. Esse processo providencia conforme as normas institucionais a inclusão e/ou renovação dos genitores dependentes do(a) empregado(a), mediante entrevista individual e análise socioeconômica. Ao final dessa etapa é elaborado um Parecer Técnico pelas assistentes sociais, e assinado pela gerência da GSPS com a renovação ou inclusão autorizada ou indeferida.

Há demandas também no contexto de atendimentos previdenciários, que concernem na intervenção e acompanhamento da Equipe Multiprofissional em situações de afastamentos.

3.5 Ações profissionais e o Projeto Ético-político

Tendo como base a compreensão que, pela própria configuração da sociedade capitalista, na qual o(a) assistente social intervém por intermédio dos interesses antagônicos, dinâmica social complexa, finalidades e valores institucionais quer públicos, quer privados, o eixo central do trabalho profissional e seus limites tornam-se evidentes.

Conforme o desenvolvido pela autora:

...as demandas que chegam à profissão, emanadas das necessidades das classes subalternizadas não se apresentam de maneira nem direta nem imediata à profissão, mas mediatizada pela instituição: é sua "missão", são suas metas, seus objetivos, seus interesses que formatam as demandas institucionais postas como demandas à profissão. (Guerra, 2009, p. 03)

Para que haja o reconhecimento e compreensão da contradição inerente as demandas, é necessária a concretização de um referencial teórico-metodológico que objetive ir além da demanda e da necessidade imediata manifestada. Tendo como norte profissional a perspectiva da totalidade do ser social, que é composto por distintas totalidades parciais e mutáveis, partes da demanda inicial apresentada.

O exposto por Guerra desenvolve a atuação das assistentes sociais que foi utilizado para pensar no âmbito da realidade Eletronorte, a partir dos princípios e diretrizes do Projeto Ético-político profissional em:

Como profissão interventiva no âmbito das chamadas “expressões da questão social” o reconhecimento profissional advém da resolatividade desta intervenção, o que exige respostas em nível imediato, emergencial, já que atende questões que, pelo nível de tensão que provocam, põem em risco a ordem vigente. (GUERRA, 2009, p. 04)

Pelo fato da realidade da empresa e de suas demandas serem em grande parte no campo da saúde do trabalhador (a), as condições do (a) trabalhado e de sua vida e segurança no trabalho, as ações profissionais necessitam ser pensadas e projetadas a alcançarem a totalidade e complexidade desses determinantes da vida humana.

Com isso a aproximação de práticas assistencialistas, conservadoras, tradicionais realizadas apenas no campo do imediato, além do distanciamento da articulação dos meios e os fins, ou até mesmo sua ruptura, refletem em intervenções profissionais pontuais, focalizadas, imediatistas e limitadas. Que por sua vez desqualificam o Serviço Social, enquanto profissão balizada por princípios, valores e objetivos previstos no Código de Ética de 1993, Lei de Regulamentação da profissão e Projeto ético-político, dentre outras legislações norteadoras da profissão.

Ao passo disso, o exercício profissional torna-se, em determinados momentos de intervenção, independentes dos fundamentos teórico-metodológicos e dos princípios ético-político, o que certamente enfraquece a consolidação do projeto profissional e o compromisso da profissão com os segmentos subalternos populares da sociedade civil.

Portanto a necessidade emergente e constante no campo sócio ocupacional do Serviço Social na Eletronorte é a busca por uma atuação profissional que almeje

responder não apenas as demandas postas, mas sim a compreensão dos significados que somam à intervenção crítica profissional.

Compreende-se que o trabalho do assistente social é sujeito de um conjunto de fatores macrossociais e microssociais determinantes, que de são capazes de inserir limites e desafios para a atuação profissional. A expansão das possibilidades de conduzir o trabalho pautado no projeto ético político, depende de construção e compreensão de estratégias no âmbito político-profissional, que desenvolva as bases de desenvolvimento da profissão dentro do espaço ocupacional.

Assim como elucidada Iamamoto é preciso dentro do Serviço Social da Eletronorte, e para além dele, e para os diversos campos sócio ocupacionais que o assistente social está inserido,

[...] abordar o Serviço Social como uma profissão socialmente determinada na história da sociedade brasileira. [...] analisar como o Serviço Social se formou e desenvolveu no marco das forças societárias, como uma especialização do trabalho na sociedade. Mas pensar a profissão é também pensá-la como fruto dos sujeitos que a constroem e a vivenciam. Sujeitos que acumulam saberes, efetuam sistematizações de sua “prática” e contribuem na criação de uma cultura profissional (IAMAMOTO, 2008, p.57).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com o planejamento dessa pesquisa, e sua concretização a aproximação com as respostas das indagações formadas no decorrer do estágio realizado na Eletronorte. Durante o estudo e momentos de reflexão, pode-se perceber e compreender de que o campo sócio ocupacional do Serviço Social na empresa é fruto de uma conquista dos profissionais ali presentes. Que construindo oportunidades de debates e de manifestação da importância e do significado que traria, e tem trazido, para todo o corpo profissional da instituição empresarial.

De fato no início foi uma jornada de comprometimento com os empregados (as) e colaboradores, suas demandas e necessidades. Porém ainda sem muito espaço de atuação e intervenção na rotina institucional, aos poucos foram mostrando os encaminhamentos aos atendimentos demandados e seus desdobramentos.

Assim o Serviço Social construiu seu panorama de exercício profissional, com a criação e implantação de programas, projetos e políticas que contribuíssem de alguma forma para o aumento nas melhorias das condições de trabalho, o planejamento e necessidade de se criar uma equipe multiprofissional, que trabalhassem de forma a eficiência e totalidade dos atendimentos e suas respostas.

As vozes das assistentes sociais foram tomando proporções cada vez maiores e conhecidas. Atualmente é reconhecida a autonomia que suas atuações receberam nesse processo de afirmação e configuração da profissão, além da compreensão das contribuições das condições de trabalho, que certamente influenciam no seu concretizar. Além da preocupação da empresa em buscar programas e políticas que valorizem seu corpo profissional e colaboradores.

Enquanto possíveis desdobramentos desse trabalho de conclusão de curso, a pesquisa em questão irá procurar realizar análises com outros espaços sócio ocupacionais, configurados como instituições empresariais, onde o Serviço Social faz parte entre as atuações profissionais. Visando somar nos conhecimentos já alcançados no arcabouço teórico-metodológico do curso sobre a temática optada.

REFERÊNCIAS

ABESS. **Formação Profissional: Trajetórias e Desafios**. Caderno ABESS, No. 7 – Novembro de 1997, São Paulo: Cortez, Edição Especial.

ABEPSS. **Reforma do Ensino Superior e Serviço Social**. Revista TEMPORALIS, Ano I, No 1- janeiro a junho de 2000, Brasília.

FREIRE, Abraão dos Santos; CÂNDIDO, Sandra da Silva. **Uma análise da origem do serviço social no Brasil**. Texto disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://fjav.com.br/revista/Downloads/edicao08/Artigo_348_364.pdf> acesso em 23 set. 2014.

JUNIOR, Adilson Aquino Silveira. **Pesquisa em Serviço Social e fundamentos da perspectiva teórico-metodológica marxiana**. Texto disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802012000200008&script=sci_arttext> acesso em 28 set. 2014.

BONETTI, Dilséa Adeodata; SILVA, Marlise Vinagre; SALES, Mione Apolinario; GONELLI, Valéria M.M. **Serviço Social e Ética**. Ed. Cortez, 10ª Ed. 2009.

BRAZ, M.M.R. **A contemporaneidade do Capital e o Serviço Social: limites e possibilidades do projeto profissional**. Projeto de pesquisa – ESS/UFRJ. 1999.

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. Ed. Cortez, 9ª Ed. 2008.

CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. 1993.

BRASIL. **Lei nº 8.662, de 07 de junho de 1993**, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil/03/leis/L8662>.

GUERRA, Yolanda. **A Prática Profissional do Assistente Social. O Conhecimento Crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas.** Ed. Veras, 2009.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** Ed. Cortez, 23ª Ed. 2004.

_____. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social.** Serviço Social Direitos Sociais e Competências Profissionais. Ed. CFESS. 2009.

_____. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche.** Capital Financeiro, trabalho e questão social. Ed. Cortez, 3ª Ed. 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

MOTA, Alessivânia Márcia Assunção. **Projeto ético político do serviço social: limites e possibilidades.** Porto Alegre: Ed. Textos e Contextos, 2011.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social.** In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, Brasília, 1999.

PRAIA Vermelha: **Estudos de política e teoria social** /Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Vol. 21, nº 2 (2012).

RAICHELIS, Raquel. **O Trabalho do assistente social na esfera estatal.** In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

REIS, de Marcelo Braz Moraes dos. **Notas sobre o Projeto ético-político do Serviço Social**. Texto disponível em < <http://www.funorte.com.br/files/servico-social/29.pdf> > acesso em 13 out. 2014.

SANTOS, Sandra Neres. **Serviço Social: Apropriação da Teoria Social Marxista e Formação Profissional Crítica**. Texto disponível em < <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/SERVI%C3%87O%20SOCIAL%20APROPRIA%C3%87%C3%83O%20DA%20TEORIA%20SOCIAL%20MARXISTA.pdf> > acesso em 28 set. 2014.

SIMIONATTO, Ivete. **Classes subalternas, Lutas de classe e hegemonia: Uma Abordagem gramsciana**. Rev. Katálysis, Florianópolis, v. 12, n. 1, Junho de 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802009000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 de dezembro de 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802009000100006>.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Formação Profissional do Assistente Social**. Ed. Cortez, 1984.

SILVA, M.O.S e (1995), **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. São Paulo: Ed. Cortez.

SHIRLEY, Barbosa Silva. JOSEFA, Batista Lopes. **O Significado das lutas sociais para o projeto ético-político da profissão de serviço social no Brasil**. Texto disponível em < <http://www.sbpcnet.org.br/livro/64ra/resumos/resumos/9181.htm> > acesso em 22 out. 2014.

TEIXEIRA, Joaquin Barata, BRAZ, Marcelo. **O Projeto ético-político do Serviço Social**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009.

TORRES, Mabel Mascarenhas. **Atribuições privativas presentes no exercício profissional do assistente social: Uma construção para o debate.** Revista Libertas, Juiz de Fora, jun/2007.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A Prática do Serviço Social. Cotidiano, formação e alternativas na área da saúde.** São Paulo: Ed. Cortez, 6ª Ed. 2009.

Vicente de Paula Faleiros. **O que Serviço Social quer dizer.** Texto disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n108/a10n108.pdf> > acesso em 23 set. 2014.

YASBEK, Maria C. **O significado sócio-histórico da profissão.** In: Serviço Social: direitos e competências profissionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, 2009.

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidada a participar da pesquisa “O Trabalho das Assistentes Sociais na Eletrobras/Eletronorte: conhecendo as potencialidades como determinantes do exercício profissional a partir do Projeto ético-político”, de responsabilidade da graduanda Fernanda Alves Porto Carreiro, matrícula 10/0049630, discente de graduação em Serviço Social- noturno da Universidade de Brasília- UnB.

Esta pesquisa tem por objetivo compreender o trabalho das assistentes sociais no campo sócio ocupacional pautado no Projeto Ético Político do Serviço Social. Assim, gostaria de consultá-la se há interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa em questão.

Você receberá previamente todos os esclarecimentos necessários para a realização dessa pesquisa, será assegurado anonimato das informações aqui coletadas, além do rigoroso sigilo profissional no decorrer e após a finalização do estudo. Serão mantidos sob a responsabilidade da pesquisadora todos os subsídios aqui transmitidos por meio de entrevista, questionamentos e qualquer outro método utilizado durante a pesquisa. A coleta de dados será realizada por meio de uma entrevista semiestruturada.

Objetiva-se com esta pesquisa a ampliação do debate e dos conhecimentos existentes no campo do trabalho de assistentes sociais em espaços sócio ocupacionais, além de visar à contribuição no exercício profissional das assistentes sociais da Eletronorte, com sede em Brasília/DF.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se ou participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Caso exista dúvida em relação à pesquisa realizada, e sobre a utilização das informações coletadas, você pode me contatar através do e-mail e/ou do meu telefone:

fernandacarreiro22@hotmail.com

(61) 8431-3681 - Oi

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com a assistente social pesquisada.

Assinatura da Assistente Social pesquisada

Assinatura da pesquisadora

Brasília, _____ de _____ de 2014.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. DADOS PESSOAIS

1.1 - Nome:

1.2 - Idade:

1.3 - Área de Atuação:

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2.1 - Ano de Formação:

2.2 - Instituição de formação:

2.3 – Experiências Profissionais:

2.4 - Possui Pós-graduação?

2.5 - Possui especialização? () sim Qual? () não

2.6 - Ano da especialização:

2.7 - Já fez ou faz algum curso de formação continuada?

2.8 - Quais foram as motivações (pessoais, profissionais...) para a sua formação em Serviço Social?

3. TRABALHO PROFISSIONAL / INSTITUCIONAL:

3.1- Qual sua média salarial?

() 1 a 5 SM () 5 A 10 SM () 10 a 20 SM

3.2- Qual sua jornada trabalhista?

3.3- Você tem outro(s) vínculo(s) empregatício(s)?

3.4 - Há quanto tempo trabalha na Eletrobras/-Eletronorte?

3.5 - E na área de Saúde do Trabalhador?

3.7 - Tem buscado se reatualizar a partir de novos conhecimentos e estudos da área? Como?

3.8 - O Serviço Social na Eletronorte/Eletobras é uma profissão importante? Por quê?

3.9 - Há um trabalho em equipe interdisciplinar ou multiprofissional? Se sim, quais profissionais a compõem?

3.10 - Quais políticas/ programas da Eletronorte que estão sendo executadas visando à saúde do trabalhador e qualidade de vida?

- 3.11 - Na sua compreensão houve avanços para os(as) trabalhadores da empresa com a consolidação dessa(o) política/ programa realizado?
- 3.12 - Quais são as principais demandas para as Assistentes Sociais da área (Gerência de Segurança, Medicina e Qualidade de Vida- GSPS)?
- 3.13 - De forma geral, quais são as respostas profissionais dadas às demandas apresentadas?
- 3.14 - Há articulação com outros órgãos ou instancias? Se sim, qual?
- 3.15 - Quais os principais limites, e dificuldades enfrentadas no cotidiano da atuação do assistente social na Eletronorte?
- 3.16 - É possível realizar uma ação reflexiva no espaço sócio ocupacional que atua?
- 3.17 - Como você avalia as condições de trabalho das Assistentes Sociais da empresa?
- 3.18 - É realizado algum tipo de estudo sobre as demandas apresentadas e sobre o cotidiano profissional do Serviço Social na Eletronorte? 3.20 - Existe possibilitado de você ser requisitada pela empresa fora da jornada de trabalho? Se sim, como isso acontece e com qual frequência?
- 3.19- Quais são os instrumentais técnico-operativos utilizados pelo Serviço Social?
- 3.20- Em sua opinião o sigilo profissional é garantido?
- 3.21- A instituição proporciona espaços de reflexão, debates, reuniões, curso de qualificação para o corpo profissional?
- 3.22- A sua atuação enquanto assistente social tem reconhecimento na empresa e por outros profissionais?
- 3.23- O Código de Ética, a Lei de Regulamentação e o Projeto ético-político da profissão são legislações balizadoras da sua atuação?

Agradeço pela participação e presteza.

Assinatura Assistente Social

Assinatura Pesquisadora

Data da entrevista: ____/____/ 2014.

